

AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE PARQUES E PRAÇAS EM UMA CIDADE BRASILEIRA DE MÉDIO PORTE

ASSESSMENT OF THE DISTRIBUTION OF PARKS AND SQUARES IN A MEDIUM-SIZED BRAZILIAN CITY

EVALUACIÓN DE LA DISTRIBUCIÓN DE PARQUES Y PLAZAS EN UNA CIUDAD BRASILEÑA DE TAMAÑO MEDIANO

WILLIAN MAGALHÃES DE LOURENÇO, ME. | UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

GABRIELA MELLER, ME. | UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

GIANE DE CAMPOS GRIGOLETTI, DRA. | UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

RESUMO

Para proporcionar acesso universal a áreas verdes para todos os habitantes e promover o desenvolvimento sustentável do ambiente urbano, é necessário implementar medidas para criar, preservar e expandir esses espaços. Uma das metas estabelecidas pelas Nações Unidas é de alcançar cidades e comunidades mais sustentáveis até 2030. Isso requer uma distribuição igualitária dessas áreas dentro da malha urbana para garantir o acesso igualitário a todas as pessoas. Este artigo tem como objetivo avaliar a distribuição de parques e praças em uma cidade brasileira de médio porte. A análise foi realizada por meio da localização das áreas oficialmente designadas como praças e parques pela administração municipal e da avaliação das condições em que esses espaços se encontram, determinando se são adequados para o uso e o desfrute público. Como resultado, foi identificada a disparidade na distribuição desses espaços na região, bem como a diversidade nas atrações e na manutenção de cada um deles. Ratificou-se, também, a necessidade de maior atenção para garantir o uso efetivo desses espaços urbanos pela população.

PALAVRAS-CHAVE

Planejamento urbano; Cidades sustentáveis; Áreas verdes; Percepção do usuário.

ABSTRACT

To provide universal access to green areas for all inhabitants and promote sustainable development of the urban environment, it is necessary to implement measures to create, preserve, and expand these spaces. One of the goals set by the United Nations is to achieve more sustainable cities and communities by 2030. This requires an equal distribution of these areas within the urban mesh to ensure equal access for all people. This paper aims to evaluate the distribution of parks and squares in a medium-sized Brazilian city. The analysis was performed by locating the areas officially designated as squares and parks by the municipal administration and evaluating the conditions in which these spaces are found, determining whether they are suitable for public use and enjoyment. As a result, the disparity in the distribution of these spaces within the region and the diversity in the attractions and maintenance of each were identified. It also ratified the need for greater attention to ensure the population's effective use of these urban spaces.

KEYWORDS

Sustainable Development Goals; Sustainable cities; Green spaces; Users' perception.



RESUMEN

Para brindar acceso universal a las áreas verdes a todos los habitantes y promover el desarrollo sostenible del entorno urbano, es necesario implementar medidas para crear, preservar y ampliar estos espacios. Uno de los objetivos establecidos por las Naciones Unidas es lograr ciudades y comunidades más sostenibles para 2030. Esto requiere una distribución equitativa de estas áreas dentro del tejido urbano para garantizar el acceso igualitario de todas las personas. Este artículo tiene como objetivo evaluar la distribución de parques y plazas en una ciudad brasileña de tamaño medio. El análisis se realizó ubicando las áreas oficialmente designadas como plazas y parques por la administración municipal y evaluando las condiciones en que se encuentran estos espacios, determinando si son aptos para el uso y disfrute público. Como resultado se identificó la disparidad en la distribución de estos espacios en la región, así como la diversidad en los atractivos y mantenimiento de cada uno de ellos. También ratificó la necesidad de una mayor atención para garantizar el uso efectivo de estos espacios urbanos por parte de la población.

PALABRAS CLAVE

Planificación urbana; ciudades sostenibles; Áreas verdes; percepción del usuario



1. INTRODUÇÃO

A fim de se planejar cidades e comunidades mais sustentáveis, é necessário que se tenha uma disponibilização igualitária de espaços públicos, principalmente, de áreas verdes que sejam seguras e acessíveis a todos. Ademais, dentre os dezessete objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU para o milênio está a meta de atingir cidades e comunidades mais sustentáveis até 2030 (ONU, 2023).

Dessa forma, denota-se que áreas verdes são espaços naturais ou projetados que possuem vegetação, como parques, jardins e praças arborizadas (SAKATA, 2018; KLIASS; MAGNOLLI, 2006). Essas áreas desempenham um papel fundamental na qualidade de vida urbana, fornecendo benefícios ambientais, sociais e estéticos. A análise dessas áreas considera sua localização, extensão, biodiversidade, acessibilidade e condições de conservação, visando promover seu uso adequado e equitativo pela comunidade (GEHL, 2013). Os resultados podem revelar a distribuição desigual das áreas verdes, destacar a importância de investimentos na criação e manutenção desses espaços e subsidiar a tomada de decisões para promover um ambiente urbano mais sustentável e saudável.

Para aprimorar o acesso igualitário da população às áreas verdes urbanas, o diagnóstico de como é o estado atual é importante, pois, diante disso, o poder público pode tecer políticas que mantenham, fortaleçam e corrijam possíveis desigualdades territoriais na distribuição e qualidade desses espaços. Assim, à medida que a compreensão social dessas questões aumenta, torna-se mais simples utilizar ferramentas para melhorar o desempenho, os espaços públicos e a qualidade de vida das pessoas que residem nesses meios (GEHL, 2013)

Os benefícios das áreas verdes urbanas são inegáveis. A manutenção de ecossistemas e biodiversidade urbanos depende de áreas verdes mais ou menos urbanizadas, incluindo parques e praças, as quais influenciam o clima urbano (GAUDERETO et al., 2018). A qualidade de vida da população é afetada pela ausência de espaços vegetados que colaboram para a purificação do ar, arrefecimento de altas temperaturas, redução de ruídos, fornecem espaço para a prática de atividades físicas, além de, por si só, contribuir para o relaxamento das tensões impostas pela vida cotidiana (BARRETO et al., 2018). Todos esses fatores fazem com que as áreas verdes, em especial, as praças e parques, desempenhem um papel fundamental para o desenvolvimento sustentável. Portanto, deve estar, na agenda dos governos, o monitoramento e o diagnóstico

dessas áreas a fim de garantir esse direito fundamental da população (BRASIL, 2001).

Os usuários de áreas verdes percebem as vantagens que as áreas verdes trazem para sua qualidade de vida, local usado para encontros, relaxamento e práticas esportivas (DORNELES et al., 2020). No entanto, estudos têm indicado a insuficiência desses espaços para atender a população, principalmente em cidades maiores, onde, muitas vezes, para acessar uma praça ou um parque, o usuário percorre grandes deslocamentos, dependendo até mesmo de transporte veicular para tal (MENESES et al., 2020; GOMES; QUEIROZ, 2017; BARROS et al., 2015; SOUZA; SCOPEL; MARTINS, 2014).

Além disso, tanto as pessoas quanto suas atividades são componentes móveis do espaço público, sendo igualmente essenciais, assim como as suas partes físicas e imóveis, que estão imbuídas de memórias e significados (LYNCH, 1960). Por conseguinte, esses espaços urbanos devem estar igualmente distribuídos dentro de centro urbano para possibilitar que todas as pessoas utilizem esses espaços para atividades de convivência, lazer, esportes, recreação, atividades comerciais, entre outros. Logo, o planejamento urbano tem papel fundamental no fortalecimento desse objetivo, quando é este que determina o número, o tamanho e a posição de áreas verdes, como praças e parques, nas cidades (ALMEIDA, 2018; BENTO et al., 2018).

Considerando-se a importância da distribuição igualitária, no território das cidades, de praças e parques, este artigo tem por objetivo apresentar um diagnóstico para a região oeste da cidade de Santa Maria, situada no interior do Rio Grande do Sul (RS), município com cerca de 285 mil habitantes, com economia principalmente baseada no comércio e serviços. Esta região foi escolhida por se tratar, dentre as demais regiões do município, aquela cuja população possui menor renda per capita, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Ao compilar todas essas informações, busca-se auxiliar o poder público no planejamento de novas praças e parques e na aplicação de recursos para recuperação daquelas que não desempenham sua plena função, buscando atender essa área carente de infraestrutura.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos utilizados no estudo seguiram as etapas: (I) pesquisa e levantamento de dados disponíveis em órgãos públicos, IBGE e junto ao Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN); (II) análise da

infraestrutura disponível de praças e parques por meio da ferramenta Street View da plataforma Google Maps e por observação direta; e (III) aplicação, por meio da plataforma Google Forms (de formato online), em uma amostra representada por 3 moradores de três bairros da região sobre sua percepção quanto à disponibilidade e adequabilidade de espaços públicos de lazer próximos ao seu local de moradia..

2.1. Objeto de estudo

A cidade de Santa Maria localiza-se na região central do RS e, de acordo com o IBGE, sua população estimada é de 285.159 habitantes (2021). Santa Maria é a 5ª cidade mais populosa do estado (IBGE, 2017). Sua área territorial é de 1.780,194 km² e a densidade demográfica, em 2010, era de 145,98 hab/km². O município possui 41 bairros, nas suas 8 regiões urbanas administrativas, como indicado na Figura 1.

O Quadro 1 apresenta os dados de área e população das regiões administrativas (RA), dos bairros (B), as porcentagens em relação a cidade de Santa Maria/RS, e o índice de m² por habitante de área verde em cada bairro. Os bairros mais populosos são: Camobi (zona leste), Centro (centro urbano), Juscelino Kubitschek, Nova Santa Marta, Pinheiro Machado e Tancredo Neves (zona oeste). As características de desenvolvimento do município, decorência da topografia e ocupação militar inicial, levaram a uma forma linear no sentido leste e oeste, com maior densidade construída e populacional nos bairros do Centro Urbano (PIPI et al., 2011).

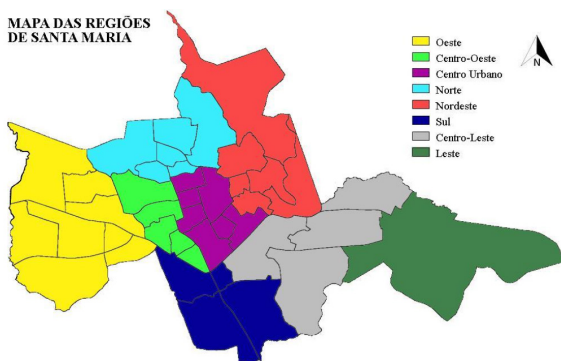


Figura 1: Mapa da divisão da área urbana de Santa Maria, RS.
Fonte: elaborado pelos autores com base em mapa disponível em IPLAN (2023).

Para este estudo foi dado ênfase para a RA oeste. Esse recorte se deu em virtude de apresentar maior área (20,11%), os bairros com menor renda média por habitante e, também, por conter 22,20% da população da cidade, sendo uma das regiões mais populosas e com maior o

maior número de bairros.

2.2. A região oeste de Santa Maria/RS

A região oeste da cidade de Santa Maria é conformada pelos bairros: Agroindustrial, Santa Marta, Juscelino Kubitschek, Renascença, Boi Morto, Tancredo Neves, Pinheiro Machado e São João (8 bairros). O Quadro 1 apresenta os dados de área e população da região administrativa (RA), dos bairros (B), as porcentagens em relação a cidade de Santa Maria, e o índice de área verde por habitante em cada bairro. Os dados foram compilados de IBGE (2017), PMSM (SANTA MARIA, 2020) e IPLAN (2023).

Os levantamentos in loco, realizados em 15 praças da região oeste, abrangeram dados referentes a acessibilidade, iluminação, segurança, aberta sem cerca e fechada com cerca, passeio público no entorno, arborização, bancos, bebedouro, parquinho, academia ao ar livre, quadras e campos esportivos, pista de caminhada, pista de skate, banheiros e lixeiras. Alguns dados foram obtidos da base cartográfica da Prefeitura Municipal de Santa Maria, como imagens territoriais dos bairros e parques do município e também registros fotográficos.

RA	Área RA (km ²)	População RA (hab.)	Bairro (B)	Área B (km ²)	População (hab.)	Área/hab. B (m ² /hab)
Oeste	25,82 (20,11%)	54.683 (22,20%)	Agroindustrial	6,3266	224	0
			Nova Santa Marta	2,0714	12.722	0,09
			Juscelino Kubitschek	2,5066	13.730	19,46
			São João	0,8611	1.706	0
			Renascença	1,3883	1.791	0
			Tancredo Neves	3,3865	11.456	2,35
			Pinheiro Machado	3,5728	10.493	0
			Boi Morto	5,7093	2.561	0,08
Norte	12,57 (9,79%)	27.805 (11,28%)	Caturrita	3,8756	3.211	0
			Divina Providência	0,8536	1.347	0
			Chácara das Flores	1,9194	3.939	0
			Salgado Filho	0,7516	9.801	0,46
			Carolina	0,4821	3.356	0
			Nª Srª Perpétuo Socorro	4,69	6.151	254,01
			Passo d'Áreia	2,678	6.995	1,86
			Noal	1,3349	7.582	0,19
Centro-Oeste	6,42 (5%)	22.299 (9,05%)	Patronato	1,1036	2.575	3,00
			Duque de Caxias	0,6062	3.339	1,40
			Uglione	0,6878	1.808	0
			Urúandia	2,7829	8.967	0,15
			Dom Antônio Reis	0,63	1.984	3,63
			Lorenzi	4,7421	5.621	0
			Tomazetti	5,08	2.039	0
			Centro	1,95	17.847	3,21
Centro Urbano	8,14 (6,34%)	59.800 (24,28%)	Nª Srª do Rosário	0,8455	6.769	0,08
			Bonfim	0,5616	7.157	0,66
			Nª Srª de Fátima	0,8444	8.836	0,80
			Nª Srª Medianeira	1,875	9.03	9,46
			Nonoal	0,6	4.168	18,47
			Nª Srª de Lourdes	1,47	5.993	0,67
			Campestre do Menino Deus	10,64	2.967	0
			Itararé	2,31	7.300	0,38
Nordeste	19,87 (15,47%)	29.089 (11,81%)	Km Três	3,49	2.504	0
			Menino Jesus	0,59	5.410	1,26
			Nª Srª das Dores	1,09	4.656	0,64
			Presidente João Goulart	1,75	6.252	0
			Cerrito	4,74	1.127	0
			D. João Luiz Pozzobon	7,9	3.152	1,48
			Pé-de-Platano	3,8	2.200	0
			São Jose	4,59	5.697	5,42
Centro-Leste	21,03 (16,37%)	12.176 (4,94%)	Camobi	21,31	21.822	250,67

Quadro 1: Informações da cidade de Santa Maria/RS e o índice de área verde por habitante (m²/hab).
Fonte: (IPLAN, 2023; IBGE, 2017; PMSM, 2020).

2.3. Percepção dos habitantes

Para compreender melhor o espaço e sua população, foi

aplicado um questionário como um estudo piloto, com moradores de três bairros da região oeste de Santa Maria, a fim de perceber as suas percepções das praças e parques que compõe essa região. Por meio da plataforma Google Forms foram levantados dados sobre: dados demográficos (gênero, idade, escolaridade, etc.); a quanto tempo reside no bairro; se há ou não parque ou praça no bairro; se conhece, sabe dar informações a respeito do local; se usa o local; motivação para o uso ou barreira para o não uso; a quem atribui a responsabilidade pelos parques e praças do bairro. Este levantamento, embora não tenha representação estatística, permitiu algumas conclusões a respeito de como a população vê e apropria-se de espaços públicos de lazer na proximidade de suas casas.

3. RESULTADOS

A área urbana de Santa Maria é dividida em 41 bairros, possui 55 praças, 2 parques setoriais e 4 parques de bairro (Figura 2). Em relação aos raios de abrangência desses equipamentos urbanos, as praças são voltadas aos bairros e ao atendimento cotidiano de lazer e recreação, assumindo-se um raio médio de 250 m (distância considerada confortável para uma pessoa se deslocar a pé), devem ser servidas de mobiliário que atenda crianças e idosos, parcela da população com maiores restrições de mobilidade. Já os parques de bairro destinam-se a um lazer com intervalos maiores de fruição, destinados geralmente aos esportes e recreação passiva de jovens e adultos, admitindo-se deslocamentos maiores para atingi-los (1.000m). Os parques setoriais são de uso esporádico e normalmente são atingidos por meio de transporte veicular, possuindo a maior área de abrangência (5.000m) e devem atender toda a população (PIPPi et al., 2011; KLIASS; MAGNOLI, 2006).

Observa-se que os dois parques setoriais abrangem a região leste, com o Campus Sede da UFSM, e norte da cidade, com o Parque Natural Municipal dos Morros. Dos parques de bairro, com exceção do parque Jóquei Clube que fica à oeste, no bairro Juscelino Kubitschek, os outros três ficam na região central. Claramente, pelo mapa, nota-se que o extremo da região oeste e a região sul não são servidos de parques setoriais. Também é possível perceber que as praças e parques de bairro não abrangem todo o território e que estão distribuídos segundo o eixo leste-oeste.

Considerando a região oeste, objeto de estudo deste artigo, a Figura 3 apresenta os bairros que dela fazem parte, que são: Agroindustrial, Boi Morto, Juscelino

Kubitschek, Santa Marta, Pinheiro Machado, Renascença, São João e Tancredo Neves.

Conforme a Figura 3, a região oeste possui 14 praças e um parque de bairro, sendo que estes estão principalmente concentrados nos bairros Tancredo Neves (4 praças) e Juscelino Kubitschek (9 praças). Os bairros Boi Morto e Santa Marta possuem apenas uma praça. Já os bairros Agroindustrial, Pinheiro Machado, São João e Renascença não possuem praças ou parques.

De acordo com Moura e Nascimento (2014), os principais incentivos do crescimento urbano para oeste da cidade, foram as implantações de loteamentos populacionais da Santa Marta, na década de 70, e da Tancredo Neves em 1980, além disso, pela região passa a rodovia BR 287. Isso demonstra que os loteamentos mais jovens não destinaram áreas verdes para a população, gerando uma distribuição extremamente desigual no território. Além disso, as praças são, muitas vezes, apenas terrenos baldios, sem mobiliário ou infraestrutura que permita seu pleno uso pela população. O Quadro 2 apresenta o levantamento da infraestrutura e mobiliário observados nos quinze espaços públicos de lazer da região oeste.

O bairro Tancredo Neves possui área de 3,3865km² e é considerado um dos mais populosos de Santa Maria, com 11.456 habitantes. Mesmo possuindo quatro praças, apenas a Praça Mariazinha Penna apresenta infraestrutura adequada, conforme mostra a Tabela 1.

O bairro Nova Santa Marta, com área de 2,0714km², possui 12.722 habitantes, e apenas uma praça. O bairro Boi Morto, com área de 5,7093km², o menos populoso da zona oeste, possui também apenas. A Praça da Boa Esperança localizada no Bairro Nova Santa Marta e a Praça Catarina Bordin Alassia no Bairro Boi Morto não apresentam nenhuma estrutura para receber a população, apenas a área física disponível.

O Bairro Juscelino Kubitschek possui 13.730 habitantes (IPHAN), área de 2,5066km². Este bairro é contemplado com oito praças e um parque. A Praça Pedro Custódio Barbosa, dentre as outras existentes, é a que proporciona a melhor estrutura para o bairro. Já o Parque do Jockey Clube, com grande potencial, uma vez que é o único da região, encontra-se totalmente abandonado e não oferece nenhuma estrutura de lazer e recreação para a população da região.

Existe uma distribuição desigual das áreas de praças e parques na região, tornado o direito ao lazer ao ar livre extremamente desigual para o contexto estudado. Os bairros não possuem índices de área verde por habitante de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010),

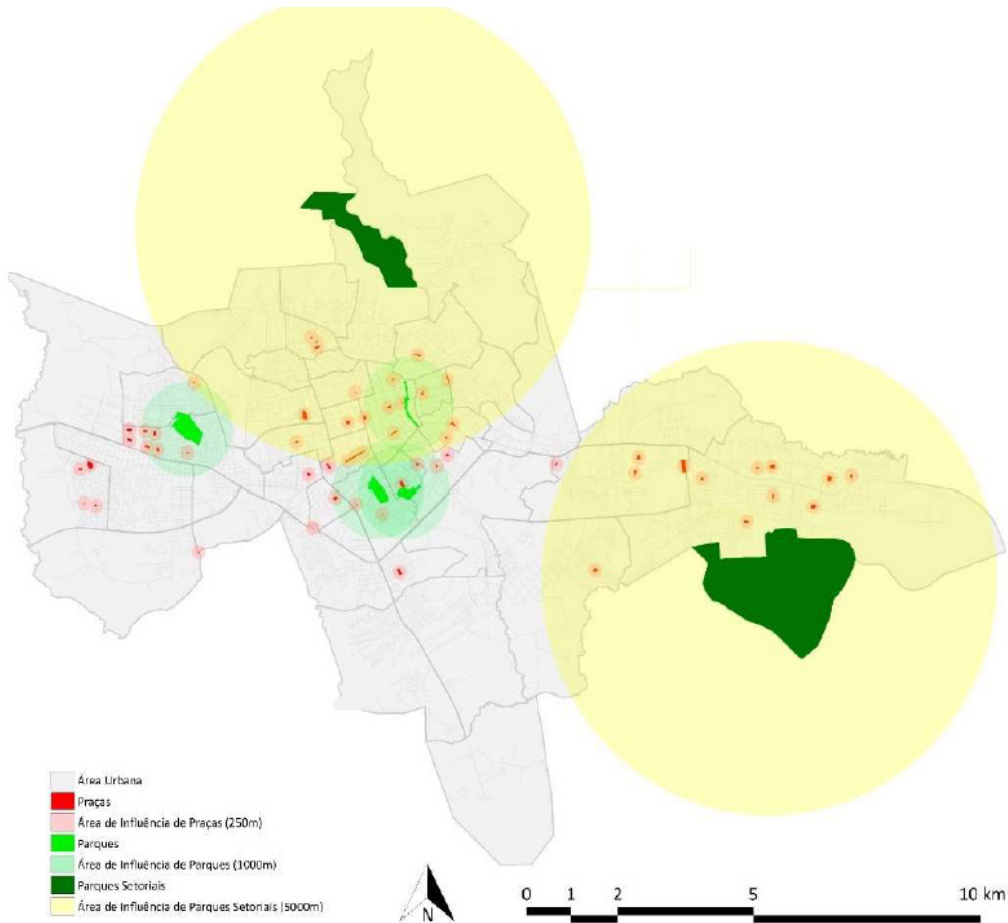


Figura 2: Mapa contendo as praças e parques de Santa Maria com seus raios de abrangência.
Fonte: elaborado pelos autores com base em mapa disponível em IPLAN (2023).

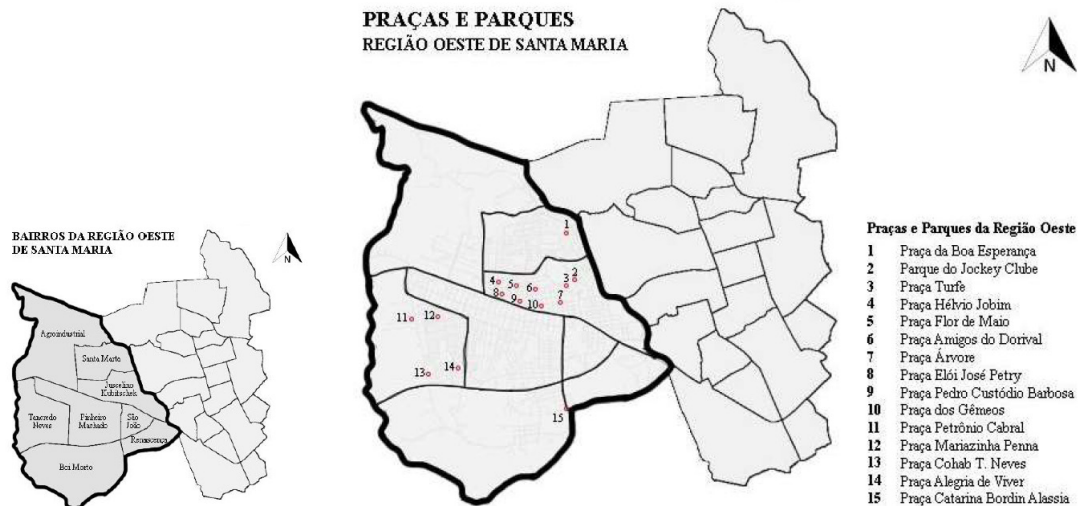


Figura 3: Mapa contendo as praças e parques da região oeste de Santa Maria.
Fonte: Autores (dados) com base em mapa disponível em IPLAN (2023).

que recomenda de 12 m² / habitante a 36 m² / habitante (TROPPMAR, 2012; LOMBARDO, 1985; GEISER, 1975).

Os bairros da região oeste foram analisados de acordo com o índice de área verde disponível por habitante, demonstrados na Figura 4. O índice foi obtido por meio da área das praças/parques dividido pela população

residente no bairro em que a área verde está situada.

Desta forma, é possível perceber que a má distribuição das áreas verdes é uma questão importante nos bairros supracitados, visto que, ainda há bairros que não possuem área verde disponível. Ainda há possibilidade de estudos referentes à desigualdade de renda, visto que

Praças e parque da região oeste															
Estrutura	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
Acessibilidade									X		X	X			
Iluminação															
Segurança															
Aberta s/ cerca	X	X	X	X		X		X	X	X	X			X	X
Fechada c/ cerca													X	X	
Passeio público						X							X		
Arborização		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	
Bancos													X		
Bebedouro															
Parquinho	X							X		X	X	X			
Academia ao ar livre													X		
Quadras esportivas	X										X	X			
Campo esportivo								X					X		
Pista caminhada													X		
Pista skate													X		
Banheiros															
Lixeiras						X					X	X			

Quadro 2: Infraestrutura observada nas praças e parques da região este de Santa Maria.

Fonte: Autores. estes bairros são os mais desfavorecidos neste viés, entretanto esta pesquisa não faz tal abordagem.

Analisando os dois bairros (Agroindustrial e Jucelino Kubitschek) que possuem em torno de 19m²/habitante de área verde, percebe-se que a população do bairro Agroindustrial é a menor população por bairro de Santa Maria. Neste viés, é possível aferir que o a má distribuição também é correlacionada com a localização das áreas verdes, e não somente com a ausência delas. A seguir, no Quadro 3, são apresentadas as condições gerais do parque e das praças analisadas, segundo os bairros.

A partir dos questionários aplicados em três moradores, obteve-se as respostas indicadas no Quadro 4. Todos os respondentes são do sexo feminino e residem nos bairros Agroindustrial, Pinheiro Machado e Tancredo Neves e, desses, apenas o último possui praças, 4 no total. Apesar de haver 4 praças no bairro Tancredo Neves, a moradora não declarou sua existência, indicando a ineficiência do local como espaço público de lazer. Uma das praças do bairro, a Praça Mariazinha Penna, que é localizada na avenida Paulo Lauda, principal avenida do bairro, e que apresenta uma infraestrutura relativamente adequada comparada com as demais, não foi reconhecida pela respondente como um local adequado ao uso.

Bairro	Área do Bairro	População (hab)	Praças e Parques	Área P. (m ²)	Área verde / hab. (m ² /hab)
Agroindustrial	6.3266 km ²	224	Santa Maria Tecnoparque	4.436,54	19,81
Bom Morito	5.7093 km ²	2.561	Praça Catarina Bordin Alarini	239,07	0,08
			Parque do Jockey Clube	239.742,43	
			Praça Amigos do Dorival	4.682,09	
			Praça Árvore	150	
Jucelino Kubitschek	2.5066 km ²	13.730	Praça Turfe	369,4	19,47
			Praça Pedro Custódio Barbosa	4.434,42	
			Praça Dois Gêmeos ou Praça Cohab Santa Marta	3.597,05	
			Praça Flor de Mão	4.092,86	
			Praça Elói José Petry	4.860,67	
			Praça Hélio Jobim	5.335,20	
			Praça da Boa Esperança	267.264,12	
Nova Santa Marta	2.0714 km ²	12.722		1.100,36	0,09
Pinheiro Machado	3.5728 km ²	10.843			0
Renascença	1.2383 km ²	1.791			0
São João	0,8611 km ²	1.706			0
Tancredo Neves	3,3865 km ²	11.456	Praça Mariazinha Penna	12.201,08	
			Praça Petrólio Cabral	2.874,47	
			Praça Cohab T. Neves	194,63	
			Praça Alegria de Viver	1.015,94	2,35
			Complexo esportivo Orco	10.660,05	
				26.946,47	

Figura 3: Índices de área verde por habitante em cada bairro.

Fonte: Autores.

Observa-se que as respondentes costumam buscar o lazer ao ar livre em locais distantes de sua moradia, entre 5 a 10 quadras, o que corresponderia aproximadamente entre 500 m e 1 km. O motivo indicado pela não utilização

Praças e parque da região oeste por bairro	
Bairro Nova Santa Marta Praça da Boa Esperança: surgiu através do projeto dos alunos e professores da escola Marista Santa Marta.	
Bairro Jucelino Kubitschek Parque do Jockey Clube: passou por reforma em 2012, mas atualmente encontra-se abandonado. Pórticos destruídos, quadras de esportes deprecadas, muito lixo, sem iluminação, bancos e demais mobiliários. Não possui segurança pública.	
Praça Turfe: delimitada pela Rua das Macieiras, Rua das Pereiras e Avenida das Laranjeiras, atualmente encontra-se abandonado, muito lixo, sem iluminação, bancos e demais mobiliários. Não possui segurança pública.	
Bairro Jucelino Kubitschek. Praça Hélio Jobim: delimitada pela Rua U, Rua Ciro de La Veja, Rua Teofilo Pacheco de Campos e Rua Lara Martins Coelho, atualmente encontra-se abandonado, muito lixo, sem iluminação, bancos e demais mobiliários. Não possui segurança pública.	
Praça Flor de Mão: possui somente	
Praça Amigos do Dorival: possui gramado e arborização, entretanto possui poucas lixeiras e segurança; possui boa iluminação, bancos, bebedouros, com passeio público no entorno.	
Praça da Árvore: não possui nenhuma estrutura, apenas um espaço verde.	
Praça Elói José Petry: possui arborização, mas sem infraestrutura.	
Praça Pedro Custódio Barbosa: possui uma área arborizada, porém pouca infraestrutura; não possui bancos, bebedouro, segurança e iluminação, apenas um parquinho em condições precárias.	
Praça dos Gêmeos: com arborização, porém sem bancos, mobiliário, bebedouro.	
Bairro Tancredo Neves Praça Petrólio Cabral: possui arborização, porém sem bancos, iluminação precária, quadras esportivas sem manutenção, parquinho mal conservado.	
Praça Mariazinha Penna: praça demarcada com uma cerca e com 3 acessos, pista de caminhada, arborização, pista de skate, 3 bancos, academia ao ar livre, sem iluminação, quadras esportivas.	
Praça Cohab Tancredo Neves: possui parquinho sem manutenção, sem bancos, bebedouro e iluminação.	



Quadro 3: Análise das condições gerais observadas nas praças e parques da região este de Santa Maria (continua).

Fonte: Autores.

dos espaços públicos de lazer disponíveis é a falta de manutenção ou abandono dessas áreas.

Em relação ao que gostam em espaços públicos de lazer, as respondentes escolheram opções relacionadas à infraestrutura, tais como quadras esportivas e bancos, e ao bem-estar, como ver pessoas e ouvir o canto dos pássaros, canteiro de flores, lugares ensolarados. Essas escolhas apontam para o papel de corredores ecológicos que esses espaços desempenham nas cidades, onde a presença de animais silvestres pode ser um atrativo para seu uso. Foi consenso entre as três respostas que o que mais agrada nas praças são as árvores e pracinha para crianças, e em ao menos duas respostas se percebe a preferência das pessoas por espaços de interação e atividades, visto que também marcaram as opções de pista para skate e quadras poliesportivas.

Quanto a porque não frequentam as praças e parques da região, foi unânime a resposta de que esses espaços são mal cuidados. Sobre quais modificações implantariam para melhorar essas áreas, apontaram a vegetação, como a arborização e as flores, mais bancos, melhoria nas calçadas, maior segurança e maior número de lixeiras, ou seja, elementos básicos devem estar presente nesses espaços. Sobre as vantagens de praças e parques, responderam que um espaço bem cuidado pode trazer mais segurança, pois haveria maior presença de pessoas, e, também, que o contato com a natureza proporciona mais saúde e tranquilidade. Nenhuma das respostas apontou desvantagens associadas a esses espaços.

Observa-se também que, quanto à responsabilidade pela manutenção desses locais, as respondentes apontaram que é de todos, ou seja, denota uma tendência a reconhecer o espaço público como verdadeiramente um bem público, situação considerada positiva para a valorização desses lugares. Os resultados ratificam a constante busca desses espaços de lazer e contato com a natureza pelo homem. Assim, foi identificado que as pessoas não

utilizavam esses espaços em virtude da distância ou segurança, porém todos demonstraram interesse em frequentar esses locais caso esses itens fossem melhorados. Assim, as respostas evidenciaram que as pessoas reconhecem o valor de um espaço adequado para a recreação e valorizam a natureza que as praças e parques podem trazer para o meio urbano. Percebe-se também que sentem falta de um espaço de convívio para atividades de lazer.

Essa situação também pode ser observada no trabalho de Lautert (2020) que realizou uma análise paisagística dos parques de bairro de Santa Maria/RS. Foi observado que os parques de bairro sofrem com o descaso, falta de manutenção e planejamento. Assim, esses locais necessitam de recomendações de planejamento e requalificação projetual dos mesmos.

	Agroindustrial	Pinheiro Machado	Tancredo Neves
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	45-59 anos	30-44 anos	45-59 anos
Estado civil	Casada	Casada	Solteira
Escolaridade	Ens. Sup. Completo	Ens. Sup. Completo	Ens. Médio Completo
Renda familiar	+ de 5 salários min.	De 2 a 3 salários min.	De 4 a 5 salários min.
Quanto tempo mora no bairro	11-20 anos	1-5 anos	+ 21 anos
Tipo de moradia	Trabalho	Casa	Casa
Como mora	Em apto com família	Em casa com família	Em casa com família
Mora em condomínio	Sim	Não	Não
No condomínio, tem praça	-	-	-
Se sim, costuma usar	-	-	-
No bairro há parque ou praça	Não	Não	Não
Se sim, sabe o nome	-	-	-
Se sim, fica perto de onde mora	-	-	-
Quantas quadras fica praça ou parque mais próximo	+ de 10 quadras	Entre 5 a 10 quadras	Entre 5 a 10 quadras
Qual frequência costuma ir a praças e parques da reg. oeste	Nunca vou lá	Nunca vou lá	Nunca vou lá
O que mais gosta nessas praças e parques	Canteiros com flores Bancos na sombra Caminhos ensolarados Chafariz ou tanque com água Árvores Gramados Pracinha para as crianças Quadra poliesportiva Pista de skate Canto dos pássaros Posso ver pessoas	Árvores Pracinha para as crianças Quadra poliesportiva Canto dos pássaros	Canteiros com flores Bancos na sombra Caminhos ensolarados Árvores Pracinha para as crianças Pista de skate Posso encontrar meus amigos
Se não frequenta, por quais motivos	E mal cuidado	Eu não me sinto seguro para ir até lá (tenho medo de assalto) Não tem flores É mal cuidado	Não tem nada lá, é um lugar abandonado É mal cuidado
Quais modificações poderiam ser implantadas	Outro: mais tudo	Mais vegetação Mais bancos Melhoria nas calçadas Maior segurança Maior número de lixeiras	Mais vegetação Mais bancos Melhoria nas calçadas Maior segurança Maior número de lixeiras
Classificação quanto as praças e parques oeste	Poucas praças/parques	Nenhuma praça/parque	Poucas praças/parques
Praças e parques trazem vantagem	Sim	Sim	Sim
Se sim, quais	Socialização	Melhor qualidade de vida para as pessoas. Ter contato com a natureza, traz mais tranquilidade e saúde.	Se cada bairro tivesse uma praça, parque bem cuidado, com opções para caminhada, passeio, levar as crianças, o local seria mais seguro, porque se as pessoas se apropriam do local, ele fica seguro.
Praças e parques trazem desvantagem	Não	Não	Não
Se sim, quais	-	-	-
A quem atribui responsabilidade de manutenção das praças e parques	Prefeitura	De todos	De todos
A quem atribui responsabilidade de conservação das praças e parques	De todos	De todos	De todos

Quadro 4: Respostas dos questionários aplicados nos bairros Agroindustrial, Pinheiro Machado e Tancredo Neves (continuação).

Fonte: Autores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo deteve-se a uma área específica da cidade de Santa Maria, RS, a região administrativa Oeste, buscando-se analisar as distribuições dos espaços públicos de lazer na região e suas condições de uso. Frente ao recorte estudado, é possível concluir que a má distribuição das áreas de praças e parques na região, tornado o direito ao lazer ao ar livre extremamente desigual para o contexto estudado. Além disso, apesar da existência oficial destes espaços em alguns pontos da região, boa parte deles encontra-se em más condições, o que pode desestimular seu uso pela população, ou, até mesmo, não levar ao seu reconhecimento como tal.

Embora não tenha sido feita uma enquete extensiva e representativa da população que reside na região, os questionários permitem inferir que há uma insatisfação dos usuários no que tange praças e parques e sua infraestrutura, visto que os comentários foram similares, seja para aqueles que vivem longe ou perto de praças e parques. Isso aponta para a necessidade de investimentos públicos nessas áreas, melhorando suas condições básicas de uso, como a inserção de mobiliário (bancos, lixeiras, iluminação, sanitários, etc.), espaços que atendam diferentes idades e interesses (lazer ativo e passivo), bem como ampliando essas áreas para aqueles bairros que estão totalmente desprovidos de praças ou parques.

A região oeste de Santa Maria, para lá de ser um caso particular, representa um problema atual da urbanização em médias e grandes cidades: a má distribuição de áreas verdes, que faz com que os bairros periféricos sejam os mais prejudicados, e a falta de equipamentos nestes espaços que potencializem o uso da população. Essa situação só pode ser resolvida com um planejamento urbano mais sustentável e mais humano. Logo, o verdadeiro desenvolvimento sustentável não se limita apenas ao crescimento econômico, mas também ao acesso equitativo a áreas verdes e espaços naturais. Garantir que todos tenham a oportunidade de usufruir de ambientes naturais preservados é fundamental para promover uma qualidade de vida saudável e uma conexão contínua com a natureza.

REFERÊNCIAS

AALMEIDA, J. R. de. Planejamento urbano: uma abordagem sistêmica da interferência das áreas verdes na definição da qualidade de vida. (2018). **Paisagem e Ambiente**, 41, 187-210. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i41p187-210>

BARRETO, P. A.; LOPES, C. S.; SILVEIRA, I. H.; FAERSTEIN, E.; JUNGER, W. L. (2019). Morar perto de áreas verdes é benéfico para a saúde mental? Resultados do Estudo Pró-Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 75. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001008>

BENTO, S. C.; CONTI, D. de M.; BAPTISTA, R. M.; GHOBRI, C. N. (2018). As novas diretrizes e a importância do planejamento urbano para o desenvolvimento de cidades sustentáveis. **Revista Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 7(3), p. 469-488. <https://doi.org/10.5585/geas.v7i3.1342>

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal n. 10.257**, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade). Regulamento os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, 2001.

GAUDERETO, G. L.; GALLARDO, A. L. C. F.; FERREIRA, M. L.; NASCIMENTO, A. P.; MANTOVANI, W. (2018). Áreas verdes urbanas: promovendo cidades saudáveis e sustentáveis. **Ambiente & Sociedade**, 21, e01203. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0120r3vu18L4TD>

GEISER, R. Áreas verdes nas grandes cidades. In: XXVI Congresso Nacional de Botânica pela Sociedade Brasileira de Paisagismo, 1975, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: PMSP, 1975, 35 p.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 3ed. São Paulo: Perspectiva, 2013, 280 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Santa Maria/RS. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>. Acesso em: 23 jan. 2023.

IPLAN. Instituto de Planejamento de Santa Maria. **Mapas de Santa Maria**. 2023. Disponível em: <http://iplan.santa-maria.rs.gov.br/mapas.php>. Acesso em: 23 jan. 2023.

KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. (2006). Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**, (21), 245-256. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p245-256>

LAUTERT, Alice Rodrigues. **Análise paisagística dos parques de bairro de Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020, 200 p.

LOMBARDO, M. **Ilha de calor na metrópole**: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985, 244 p.

ONU. Organização das Nações Unidas. Nações Unidas Brasil. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PIPPI, L. G. A.; MALLMANN, C. L.; WEISS, R.; GOETTEMES, R.; MORAES, F. D. de; RADAELLI, R. R.; BOCHI, T. C. (2011). A dinâmica dos espaços livres intra-urbanos da cidade de Santa Maria - RS. **Paisagem e Ambiente**, (29), 189-225. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i29p189-225>

SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil: 2000 a 2017**. 2018. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. DOI 10.11606/T.16.2018.tde-20092018-143928

TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. 3ed. **Rio Claro: Technical Books**. 2012, 252p.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

LOURENÇO, William Magalhães de; MELLER, Gabriela; GRIGOLETTI, Giane de Campos. Avaliação da distribuição de parques e praças em uma cidade brasileira de médio porte. **MIX Sustentável**, v. 9, n. 4, p. 27-39, 2023. ISSN 244-73073. Disponível em: <http://www.nexos.ufsc.br/index.php/mixsustentavel>. Acesso em: dia/mês/ano doi: <https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2023.v9.n4.41-50>.

SUBMETIDO EM: 01/06/2023

ACEITO EM: 01/07/2023

PUBLICADO EM: 30/08/2023

EDITORES RESPONSÁVEIS: Lisiane Ilha Librelotto e Paulo Cesar Machado Ferroli

Registro da contribuição de autoria:

WML: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, supervisão, validação, escrita – rascunho original.

GM: Administração de projetos, supervisão, visualização, escrita – revisão e edição.

GCG: Aquisição de financiamento, supervisão, visualização, escrita – revisão e edição.

Declaração de conflito: nada foi declarado.